



Conjuntura da Construção

n.º 22

Novembro / 2008

CONSTRUÇÃO

Crise põe em risco PME's e Emprego

A fortíssima quebra que continua a verificar-se no segmento residencial está a arrastar a Construção para mais um ano, o sétimo consecutivo, de evolução negativa, perspectiva, aliás, confirmada pelo Banco de Portugal no seu relatório de Outono, onde avança uma quebra de 4% no investimento em Construção para 2008. Segundo os índices de produção da FEPICOP, tanto o segmento não residencial como o da engenharia civil apresentam crescimentos positivos, de 3,3% e de 2,8% respectivamente, nos onze primeiros meses do corrente ano, acréscimos que não são suficientes para compensar a quebra de 8,4% que a habitação sofre no mesmo período, em variações homólogas.

De resto, o conjunto de indicadores utilizados pela FEPICOP para análise da conjuntura no Sector, apontam nesse sentido: o consumo de cimento sofre uma contracção de 3,9% (até Outubro), o emprego reduz-se em 0,1% (até Junho), assim como o crédito concedido para habitação intensifica a tendência negativa, com uma quebra superior a 10%, no valor dos contratos realizados no primeiro semestre; também os indicadores decorrentes das opiniões dos empresários, recolhidas através do inquérito mensal FEPICOP/Comissão Europeia, apontam claramente para a degradação dos níveis de confiança (-1,8%), da situação financeira (-5,0%) e do nível de actividade (-2,9%); em resultado disso, as perspectivas são negativas tanto quanto ao emprego, como quanto à produção.

Apesar de tudo, o segmento não residencial privado e a engenharia civil mantêm desempenhos positivos, em concordância com a evolução favorável do licenciamento (embora em desaceleração nestes últimos meses) e do lançamento de concursos públicos (pese embora a tendência de protelamento da respectivas adjudicações).

Neste momento, a taxa de crescimento global do Sector embora negativa, com um valor de -0,9%, não seria considerada tão grave não fossem os efeitos desastrosos que se fazem sentir sobre a estrutura empresarial – afectando principalmente as pequenas empresas – e, conseqüentemente, ao nível do emprego.

Esta situação é especialmente agravada pela circunstância de os apoios previstos para sustentação da actividade económica, no âmbito do QREN, afastarem, na generalidade dos casos, da respectiva elegibilidade as empresas de construção.

Assim, resta à Construção a expectativa de que o Governo mantenha a estratégia de lançamento dos projectos anunciados, o que poderá constituir um factor de sustentabilidade não apenas do Sector mas, principalmente, da economia portuguesa.



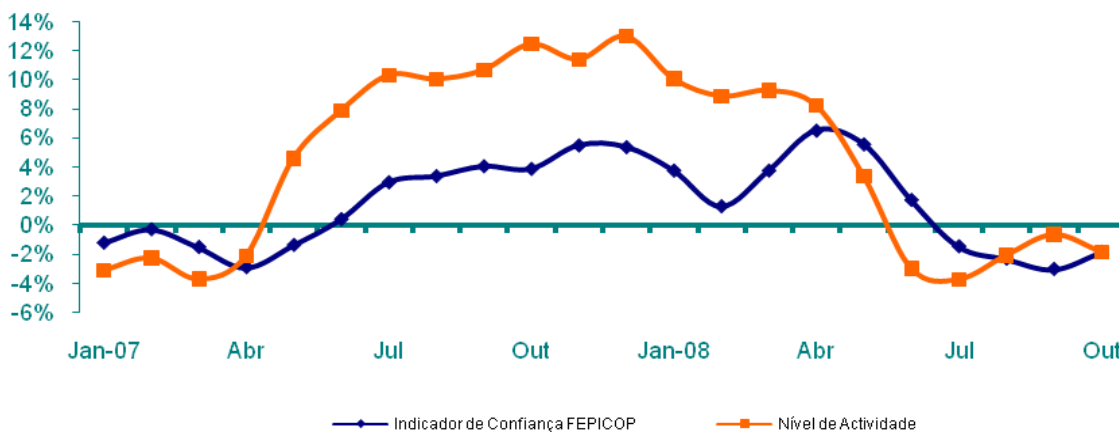
1. Empresas: Dificuldades nas empresas reduzem níveis de confiança

Pela avaliação do índice FEPICOP relativo ao nível de actividade do sector da Construção, constata-se que o ritmo global de produção das empresas tem vindo a reduzir-se ao longo dos últimos seis meses, em comparação com igual período do ano anterior.

Paralelamente, a confiança dos empresários relativamente à evolução da actividade tem vindo a revelar-se menos expressiva, situação para a qual contribuem muitos factores, desde a complexa situação financeira e económica que se vive em termos mundiais, até situações mais particulares que as empresas portuguesas enfrentam, como seja a forte contracção do mercado residencial ou a permanente indecisão quanto ao lançamento dos grandes investimentos públicos.

Também a evolução da situação financeira das empresas tem vindo a piorar, o que não surpreende neste enquadramento de forte aumento das taxas de juro e de escassez de meios financeiros. No entanto, e reflectindo a intensificação da fiscalização, o número de entidades legalmente habilitadas para o exercício da actividade da construção mantem uma tendência de recuperação, segundo os dados disponibilizados pelo InCi.

Evolução dos Índices de Confiança e do Nível de Actividade
(Var Homol. 3 meses)



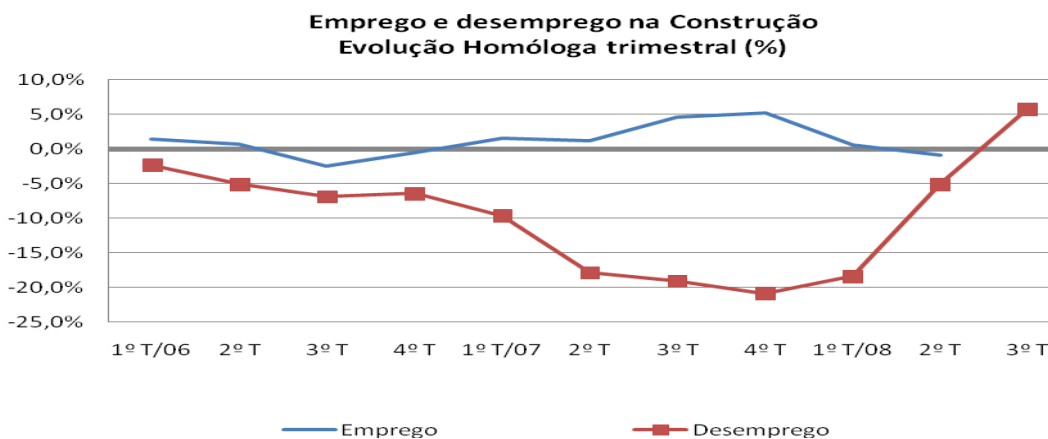
Fonte: FEPICOP/UE (Inquérito Mensal à Actividade)



2. Emprego: Desemprego oriundo da Construção aumenta de forma consistente

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e cujo sector de actividade anterior era a Construção aumentou cerca de 6% no 3º trimestre do ano, em termos homólogos. Face ao mês anterior, o acréscimo foi de mais de 670 trabalhadores, representando quase 40% do acréscimo total de desempregados neste mês. De notar que pelo 4º mês consecutivo, a evolução homóloga do desemprego da Construção é contrária ao do desemprego total registado nos centros de emprego, que se encontra em queda há 32 meses consecutivos.

No que concerne ao emprego do Sector, as expectativas de evolução não são animadoras. Para além da evolução apresentada no gráfico abaixo e que deixa antever uma descida do emprego para o 3º trimestre do ano, as próprias opiniões dos empresários relativamente à evolução do emprego nas suas empresas, expressas através do Inquérito Mensal à Actividade e reflectidas no Indicador FEPICOP das perspectivas de emprego, apontam para esse agravamento. Na verdade, com a evolução actual da produção residencial, claramente em queda, não é difícil de perceber que o emprego do Sector esteja a registar um decréscimo, pois esta actividade é a mais mão-de-obra intensiva dentro da Construção.



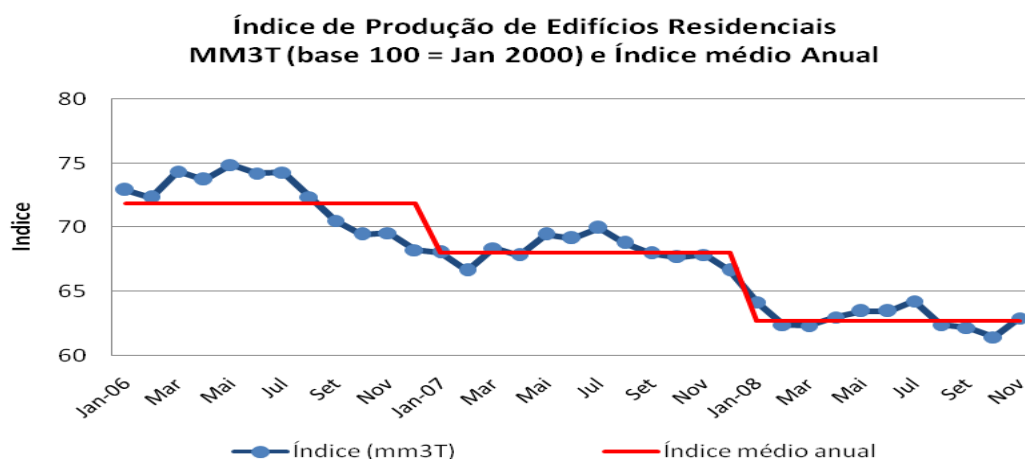
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego e IEFP

3. Produção: Habitação trava Construção

A produção de edifícios residenciais vai registar, em 2008, uma nova e sensível redução. Em termos médios e como é visível no gráfico abaixo, o nível de produção, em 2008, será cerca de 8% inferior ao do ano anterior, que já tinha sido 5% abaixo de 2006. Face ao início da construção deste índice FEICOP de Produção de Edifícios Residenciais (Janeiro de 2000), o ritmo de produção das empresas situa-se agora num patamar quase 40% inferior ao de então.

Uma forte quebra na procura e uma conseqüente redução acentuada no licenciamento de novas habitações são as causas próximas do abrandamento deste tipo de construção.

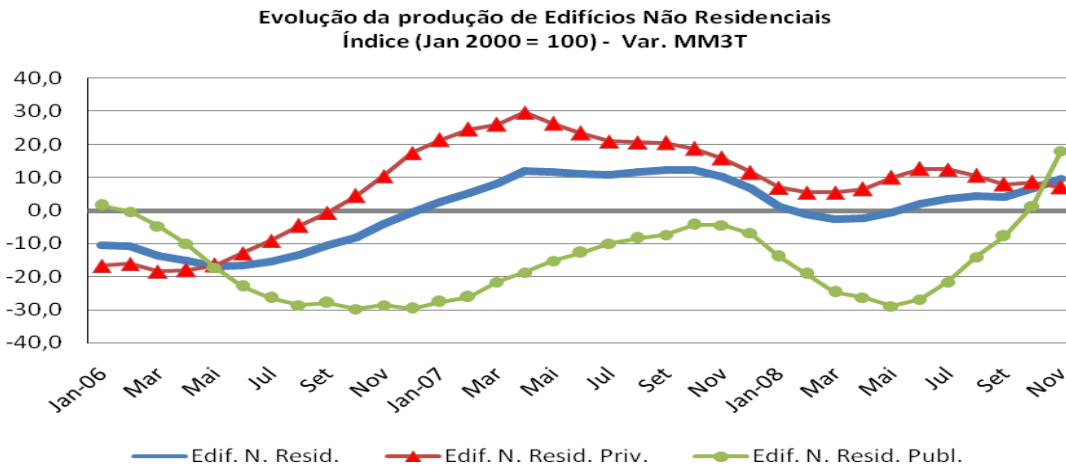
Para os empresários, este segmento de actividade é o que regista a evolução mais desfavorável (é o que recolhe as opiniões mais negativas sobre a actividade) e é o principal responsável pelo decréscimo do consumo de cimento ao longo do ano corrente, cuja quebra atinge já -3,9% (até Outubro). Em termos globais, o desempenho muito desfavorável deste segmento é o factor que impede o crescimento da produção da Construção em 2008.



Fonte: FEICOP

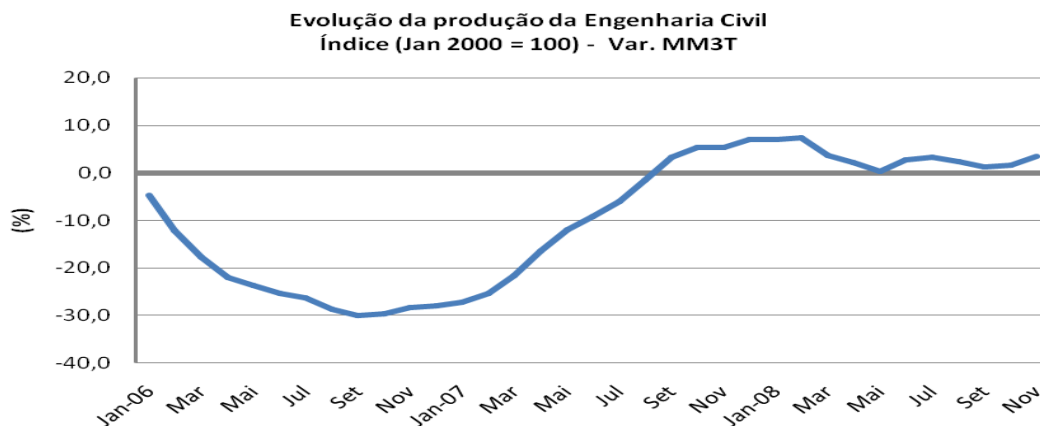
Por seu turno, a construção de edifícios não residenciais vem evidenciando, ao longo dos últimos meses, um perfil de evolução positivo, particularmente devido ao desempenho do segmento dos edifícios públicos. Na verdade, o lançamento e adjudicação de várias obras de elevado montante, principalmente as relacionadas com a construção/reabilitação de edifícios escolares, têm conduzido à recuperação do respectivo índice de produção. Assim, no trimestre terminado em Novembro, o índice de produção FEICOP deste segmento regista um crescimento homólogo de cerca de 18% (variação que não era alcançada desde o verão de 2005), embora ainda insuficiente para evitar o decréscimo acumulado da produção desde Janeiro (-11,6%).

Na componente privada, o ritmo positivo que se tem registado ao longo de todo o ano (8,4% até Novembro), tem contribuído para o crescimento global da produção de edifícios não residenciais, o qual, em termos acumulados para os primeiros 11 meses de 2008, ultrapassa já os 3%, face a igual período de 2007.



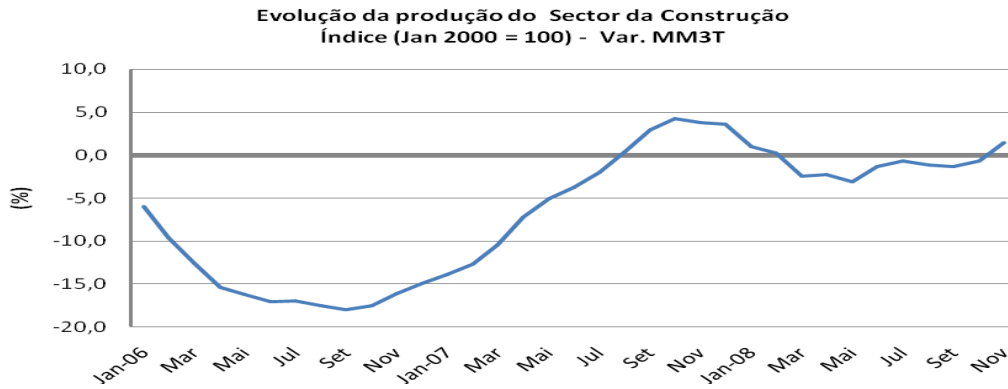
Fonte: FEPICOP

Também o índice de produção FEPICOP relativo às obras de engenharia civil regista uma evolução positiva no trimestre terminado em Novembro (3,5%, em termos homólogos), o que vem confirmar as anteriores expectativas de crescimento da produção deste segmento durante o ano corrente. Em termos acumulados até Novembro, a evolução deste índice é de 2,8%, ainda assim insuficiente para que, em conjunto com o crescimento estimado para o segmento dos edifícios não residenciais (+3,3%), possa compensar a sensível redução, em termos anuais, no nível de produção da construção residencial.



Fonte: FEPICOP

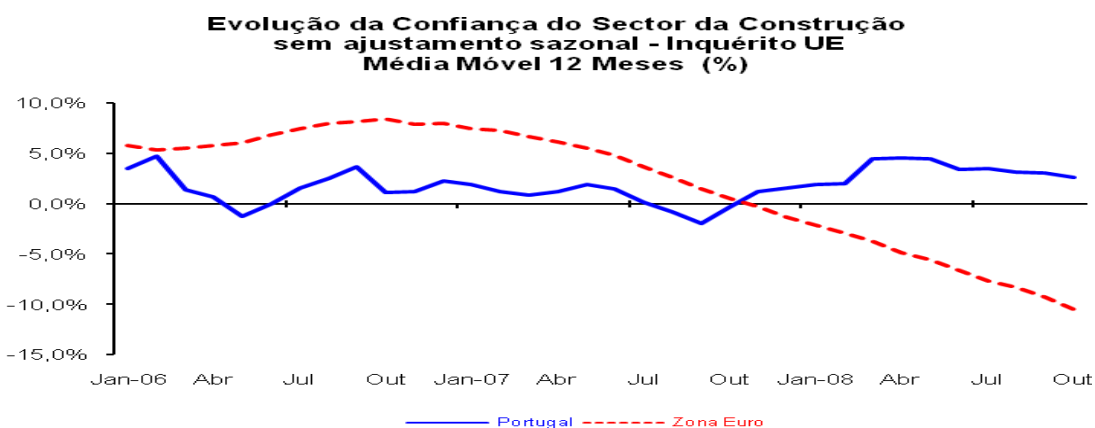
Assim e de acordo com o índice de produção FEPICOP, a evolução global da Construção, durante os primeiros 11 meses de 2008, é ainda desfavorável, registando uma quebra de cerca de 1%. No entanto, a sensível recuperação observada, no trimestre terminado em Novembro, no segmento dos edifícios não residenciais públicos, associada à melhoria do ritmo de produção das obras de engenharia civil, no mesmo período, permitiram que a variação trimestral homóloga do índice global de produção do Sector atingisse já, em Novembro, uma variação positiva de 1,4%.



Fonte: FEPCOP

Internacional: Acentua-se quebra da confiança dos empresários europeus

Em Outubro, o índice que reflecte o nível de confiança dos empresários da Construção da zona Euro atingiu o seu valor mais baixo desde Dezembro de 2002, registando a evolução anual mais negativa desde o início da série, em Janeiro de 2000 (-10,5%). Para este pessimismo contribuíram, quer a evolução muito desfavorável das opiniões relativas à carteira de encomendas, que registaram uma variação homóloga de -14,2% no trimestre terminado em Outubro, quer a evolução muito negativa das perspectivas de evolução do emprego (-15,4%, em termos homólogos no mesmo trimestre). Qualquer destas variações representa um sensível agravamento face à evolução anterior das respectivas séries, pelo que certamente estarão relacionadas com o profundo sentimento de incerteza e instabilidade vivido actualmente na economia mundial e que se repercute, naturalmente, no conjunto de países da zona Euro.



Fonte: FEPCOP, UE

Neste contexto tão desfavorável, os responsáveis das empresas portuguesas do sector da Construção revelam um pessimismo mais moderado (quebra de -1,8%, em termos homólogos, do indicador de confiança, no trimestre terminado em Outubro), sustentado numa avaliação ainda positiva da evolução da carteira de encomendas e numa apreciação menos negativa do que a da média da zona Euro, sobre a evolução esperada para o emprego do sector.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	Jul.08	Ago.08	Set.08	Out.08
		Indicadores Macroeconómicos									
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	0,9%	1,4%	1,9%	0,9%	0,7%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,9%	-0,7%	3,1%	3,3%	2,1%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,0%	-2,0%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-3,7%	-1,6%					
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,1%	-2,8%	-4,0%	-3,2%	-3,6%	-4,0%	-4,5%
Indicador Confiança FEPCOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	4,2%	-0,3%	2,0%	3,4%	3,7%	1,9%	3,1%	2,4%	1,9%	1,6%
Carteira Encomendas FEPCOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	7,5%	2,6%	-3,8%	2,4%	4,1%	3,6%	2,8%	4,3%	3,6%	5,0%
Situação Financeira Empresas FEPCOP	v. média anual	-0,9%	-0,6%	0,9%	0,2%	-0,8%	-0,2%	-0,9%	0,1%	-0,2%	-1,8%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4	32,8	33,4	34,0	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. ano. ac. trim.	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	2,5%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. ano. ac. trim.	4,3%	-5,1%	-16,7%	-19,1%	-16,2%	-10,7%	-14,7%	-12,8%	-10,7%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,5%					
Perspectivas de Emprego (FEPCOP)	v. média anual	2,1%	-1,1%	2,9%	2,6%	2,5%	1,0%	2,3%	1,4%	1,0%	0,3%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	v. média anual	14,6%	-25,0%	-6,3%	0,8%	4,1%	3,6%	4,4%	3,8%	3,6%	3,5%
Níveis de Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP)	v. média anual	-0,7%	5,1%	5,7%	12,1%	7,7%	5,6%	7,7%	6,3%	5,6%	2,6%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	v. h. acum.	-14,3%	3,0%	-10,0%	79,2%	69,5%	87,4%	82,4%	112,3%	87,4%	
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	acumulado	-11,8%	-14,1%	-9,1%	-5,4%	-5,8%	-5,4%	-5,6%	-5,9%	-5,4%	-3,8%
Habituação											
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPCOP)	v. média anual	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-5,4%	-5,8%	-7,0%	-5,9%	-6,7%	-7,0%	-7,5%
Níveis de Actividade Edif. Habituação (FEPCOP)	v. média anual	-4,2%	0,0%	6,8%	7,2%	5,6%	2,4%	4,0%	2,8%	2,4%	2,5%
Área Licenciada Edif. Habituação (INE-nº)	v. hom. acum.	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-17,1%	-21,7%	-19,6%	-21,4%	-21,7%	-22,7%
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	v. média anual	4,9%	-16,4%	9,5%	6,6%	4,4%	2,5%	3,5%	3,1%	2,5%	2,4%
Níveis de Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	v. média anual	0,8%	-11,5%	8,8%	12,0%	11,0%	7,5%	10,2%	8,9%	7,5%	5,9%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	v. hom. acum.	-7,8%	10,3%	12,3%							
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPCOP)	v. média anual	5,7%	-16,8%	-2,2%	0,0%	0,7%	-0,4%	0,5%	-0,1%	-0,4%	-0,7%
Nível Actividade Global FEPCOP	v. média anual	-1,4%	-1,7%	6,8%	10,2%	7,2%	4,4%	6,5%	5,2%	4,4%	2,9%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,7%	-4,1%	-3,5%	-2,4%	-4,2%	-3,5%	-3,9%
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. hom. real (%)	3,0%	5,0%	4,3%							
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	v. média anual	5,6%	8,0%	-1,3%	-3,7%	-6,6%	-9,2%	-7,6%	-8,2%	-9,2%	-10,5%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	4,4%	2,3%	1,6%	4,5%	3,4%	3,1%	3,5%	3,1%	3,1%	2,6%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	9,4%	8,7%	-3,8%	-4,6%	-7,7%	-9,8%	-8,8%	-9,2%	-9,8%	-10,7%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	6,7%	10,6%	-8,6%	0,5%	1,8%	7,1%	1,6%	5,4%	7,1%	8,4%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	2,5%	7,3%	0,9%	-2,9%	-5,6%	-8,6%	-6,6%	-7,3%	-8,6%	-10,1%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	3,2%	-2,1%	7,6%	6,8%	4,3%	1,2%	4,6%	2,0%	1,2%	-0,2%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 14 de Novembro de 2008